

Resumos

Sessão 9. Tópicos Teóricos II

Involução, desdobramento e repetição

Carolina Lindenberg Lemos (FFLCH/USP)

A repetição pode ser vista como um elemento gerador de involução no texto. A partir do contraste com a teoria da sílaba de Saussure, as propostas de Zilberberg acerca da temporalidade e o modelo de Tatit para a canção, buscaremos apresentar uma forma de entendimento do papel da repetição tanto na criação de retenções como na geração de limites que pedem por uma resolução em abertura. *(carolinalemos@usp.br)*

Objeto e objetivo na semiótica e na psicanálise

Paula Martins de Souza (FFLCH/USP)

Diante da proposta de uma interface, é comum, por parte dos pesquisadores das duas áreas do conhecimento em jogo, a busca da manutenção de seus princípios epistemológicos na terceira área do conhecimento que está em gestação. Ocorre que tal manutenção não pode ocorrer sem que a nova área do conhecimento se confunda com uma das duas áreas que a fundam. É por essa razão que cabe ao pesquisador da interface delimitar o campo da “ontologia regional” nascente. A reflexão que exporemos acerca do objeto e do objetivo da semiótica e da psicanálise participa da tentativa de esboçar tais limites. *(paulamartins@usp.br)*

O tempo musical e a perenização descontínua*Cleyton Vieira Fernandes (FFLCH/USP)*

A Semiótica Tensiva, que tem em Claude Zilberberg seu principal proponente, mostra-se propícia à reflexão sobre a construção do sentido em discursos não verbais. Debateremos o conceito de continuidade e descontinuidade no discurso musical sugerindo a existência de elementos que desencadeiam rupturas e, portanto, poderiam ser tratados como fatos ou acontecimentos discursivos, determinantes da atração entre sujeito e objeto estético.

(cleytonfernandes@hotmail.com)